

5-530 46  
FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA



# TERRA DOS PINHEIRAES

SÉRIE COMMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO COMEÇO DO POVOAMENTO DO TERRITORIO PASSO-FUNDENSE PELA GENTE BRASILEIRA CIVILIZADA. ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

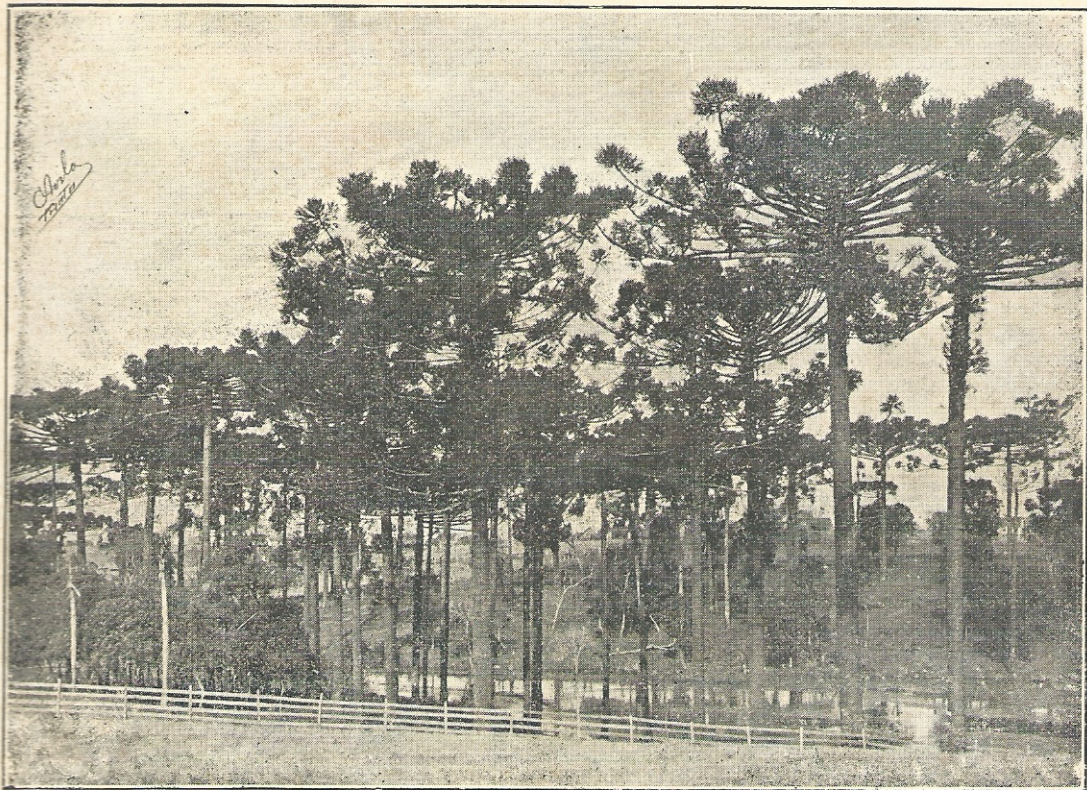


LIVRARIA NACIONAL  
PASSO FUNDO  
1927

3  
3

IA  
d

P. Fundo, 9-2-27.



## Vista de Não me Toque

Justifica o titulo desta obra e prva a belleza e opulencia da terra, onde panoramas como este se repetem a cada passo, empolgando a contemplação do viajante.





## Os que cooperaram para o conhecimento da terra e seu passado



**Evaristo Affonso de Castro**  
Autor da *Noticia Descritiva*  
*da Região Missioneira*  
e do  
*Gigante Missioneiro*



**Augusto Cesar**  
Explorador do sertão do  
Uruguay



**Maximiliano Beschoren**  
Autor de importantes traba-  
lhos sobre altitudes, latitudes  
e longitudes



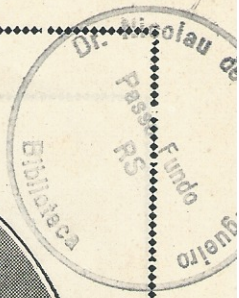
### **DR. MARCELLINO RAMOS DA SILVA**

Engenheiro-chefe da comissão de estudos definitivos da estrada de ferro de  
S. Paulo ao Rio Grande

Dirigiu a organização do primeiro mappa do Município, no escriptorio da mesma comissão,  
offertando-o à Intendencia Municipal, que em signal de reconhecimento deu o seu  
nome á uma das ruas de Passo Fundo



# INTENDENTES MUNICIPAES



Armando de Araujo Annes  
(Actual)



Dr. Nicolau Araujo Vergueiro  
(1920 — 1924)



## Outro aspecto da belleza da terra



Salto do rio Taquary, na Uzinga Municipal

INTERMUNICIPALES



Dr. Nicólas Araujo Veraguero  
(1920 - 1924)



Armando de Araujo Rivas  
(1924)



Outro aspecto da beleza da terra



Salto do rio Tapary, na Vila Municipal



# INTENDENTES DO MUNICIPIO



Coronel Gervasio Lucas Annes  
Primeiro intendente eleito  
(1896 — 1900, 1908 — 1912)



Frederico Guilherme Kurtz  
Primeiro intendente nomeado  
(1892)



1900 — 1908

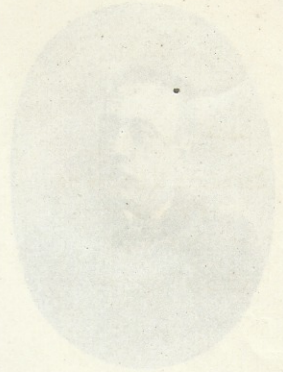
1912 — 1920

Tenente Coronel Pedro Lopes de Oliveira

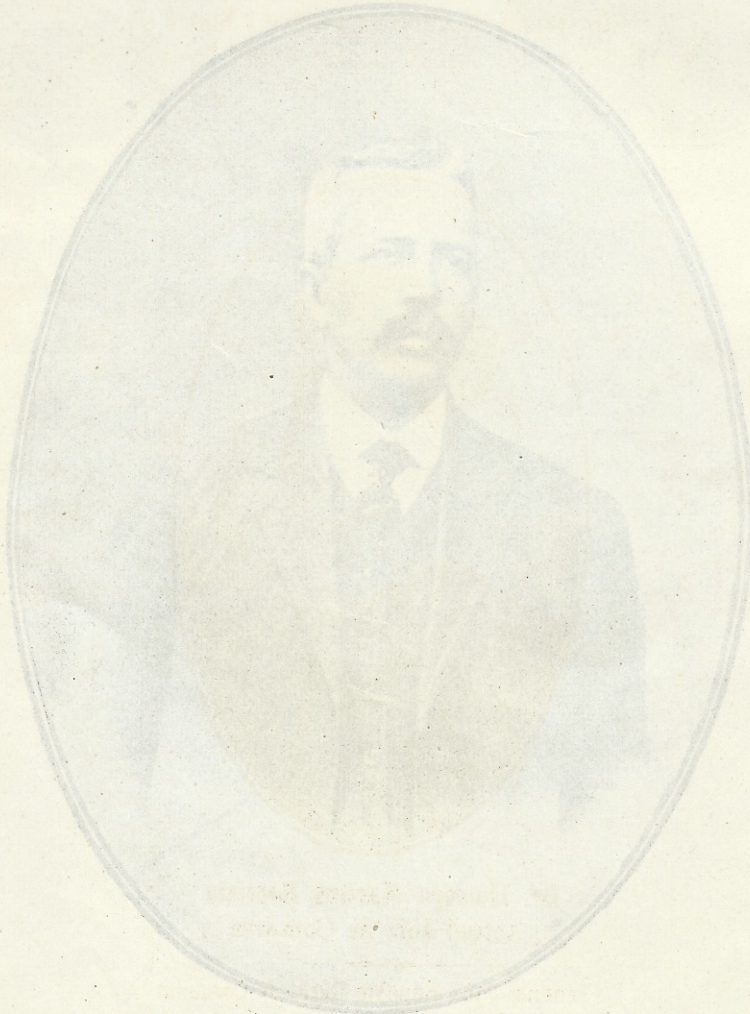
INTENDENTES DO MUNICIPIO



Frederico Buarque Neto  
Primeiro Intendente nomeado  
(1893)



General Feres de Azevedo  
Primeiro Intendente eleito  
(1896 - 1900, 1908 - 1912)



Tenente Coronel Pedro Lopes de Oliveira

1912 - 1920

1900 - 1908

# JUSTIÇA DA TERRA

---

Dr. Benedicto Marques da  
Silva Acauan  
Juiz Municipal

---



---

Dr. Candido Lopes de  
Oliveira  
Primeiro Promotor Publico

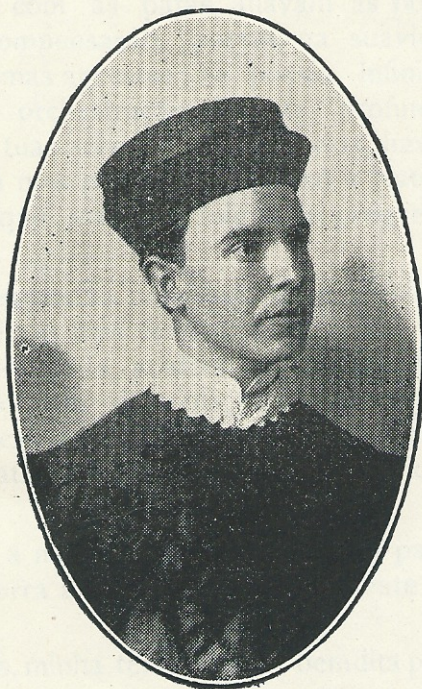
---

**Dr. James de Oliveira Franco e Souza**  
Primeiro Juiz de Direito da comarca (1875- 1878)

---

Dr. Pedro Delduque de  
Macedo  
Juiz Districtal  
(Em licença)

---



---

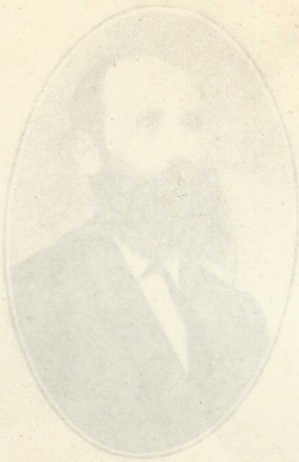
Dr. João Bigois  
Promotor Publico  
(Actual)

---

**Dr. Homero Martins Baptista**  
Actual Juiz de Comarca

Tenente João Baptista Curio de Carvalho  
1.º supplente, actualmente exercendo o cargo de Juiz Districtal

# JUSTIÇA DA TERRA



Dr. José de Oliveira  
Tribunação Criminal

Dr. Benedito Marques da Silva  
Juiz Municipal

Primo de James de Oliveira Franco e Souza  
Primo de Direito da comarca (1875-1878)



Dr. José Baptista  
Promotor Público  
(Atual)

Dr. João Baptista de  
Macedo  
Juiz Distrital  
(Em licença)

Dr. Homero Martins Baptista  
Atual Juiz de Comarca

1.º suplente, actualmente exercendo o cargo de Juiz Distrital.  
Tenente João Baptista Curis de Carvalho

# ORAÇÃO FILIAL

## A Passo Fundo



Terra de meu berço !

Eu te amo na simplicidade dos teus dias primitivos, porque foi ahi que a tua gente, campeando na vastidão das estancias solitarias, ou mourejando nos cerrados heruaes, em lucta com o selvicola traioeiro e feroz, adquiriu ou desenvolveu as nobres qualidades que deveriam exalçar-a depois, através os feitos impereciveis dos seus grandes expoentes, legando ao futuro esse patrimonio robusto que é a tua historia.

Eras então o deserto, pairava o mysterio nas sombras espessas das tuas florestas colossaes ; féras ululavam nas tuas solidões pondo em guarda o homem, enquanto lá fóra o gado, disperso, corria para o alto das coxilhas formando nucleos de resistencia, em torno aos quaes os touros da velha raça, na sua bravura imponente e heroica, rugindo e escarvando o chão com as patas, afiavam as pontas para o combate imminente ; em compensação, porém, na suavidade ineffavel do teu ar saturado de aromas agrestes ; na poesia infinita do teu panorama cheio de luz, e na orchastração vibrante, profunda e harmoniosa dos teus passaros, das tuas selvas e dos teus rios, havia esse effluvio doce, essa actuação vaga mas penetrante, que só a Natureza ainda não contagiada pelo vicio, que marea o fulgor do progresso, póde oferecer ao coração humano.

Foi ahi, na suggestão poderosa desse ambiente povoado de mysticismo, que surgiram tuas lendas, hoje quasi apagadas, e desabrochou, repassada de belleza, a alma lyrica daquelles trovadores maviosos que á noite, ao som da viola, nos serões junto ao fogo em que circulava o matte, cantavam seus amores, celebravam suas façanhas ou fortaleciam a fé patriotica do teu povo, evocando os heroes e as luctas da Patria.

Justa é, pois, a minha veneração pelo teu passado — relicario sacratissimo que encerra a origem do teu presente e a esperanza do teu futuro.

Bemdicta sejas, minha terra amada ; bem dita para sempre e sempre !

Possa a luz fulgurante de um progresso immenso e verdadeiro, lavado de corrupção e aureolado pelo phanal celeste do Amor universal, guiar-te ao destino esplendoroso que te espera !

# PASSO FUNDO ANTIGO

## Conferencia historico - litteraria

(Realizada a 7 de Agosto de 1923, no Club União Commercial, de Passo Fundo, em beneficio da construcção do mesmo Club).

Si quizermos revêr uma dessas lembranças materiaes que costumamos guardar como vestigios ou, antes, como cinzas de gratas emoções que no passado andaram por este orgam que vive a bater em nosso peito, e nelle se extinguiram deixando-o para sempre embebido no seu perfume suavissimo, que é a saudade — sentimento cuja natureza celéste a palavra humana até hoje foi mesquinha para definir sequer de modo approximado, — mister se torna que busquemos o compartimento da nossa casa, em que a mesma lembrança esteja, e, ahi, a retiremos do escriptorio em que foi posta para que mãos indiscretas lhe não tocassem ferindo a santidade do nosso culto.

Tambem nesta descolorida prósa, para chegarmos ao objectivo talvez audacioso, que nos impuzemos, de uma descida ao fundo tenebroso dos seculos, para, de lá, voltarmos acompanhando a marcha de nossa terra para o futuro, teremos de andar por nossa casa — o Brasil, passando ao compartimento proprio — o Rio Grande do Sul, tomando nelle o escriptorio que buscamos — Passo Fundo, e, finalmente, si a tanto nos ajudar a escassa luz que nos guia, desse relicario exhumarmos a jóia visada — a sua tradição historica, fonte preciosa em que a mente do conferencista — mariposa alucinada a revolutear em torno ao

fóco de um ideal feito de amor, procurará talhar, não na eternidade do bronze, mas na fragil consistencia de argilla a mais vulgar, alguma cousa que fique como subsidio a outros e mais brilhantes esforços reconstructores do passado da terra linda que occupamos na vastidão immensa e na belleza empolgante do nosso paiz.

\* \* \*

Em humilde trabalho, entregue á publicidade em Novembro ultimo, alludindo ao que houvera em Passo Fundo ao tempo desses «Padres da Companhia», em torno aos quaes tantas lendas esvoaçam, radicando na mente ingenua do povo a crença de que deixaram vultuosos thesouros, que jazem á espera de um lance feliz que os traga á luz para rebrilharem na fascinação delirante de uma fortuna de Créso, — phantasiemos uma viagem á busca do caminho que elles, os Padres referidos, sahindo das suas reduções do Paraguay, tinham trilhado para chegarem a esta banda do caudaloso rio que José Basilio da Gama cantou em suas estrophes immortaes.

E nossa mente escaldada pela visão da epopéa que no fundo ignoto das selvas talhava a sua obra apostolica, alou-se ás terras paraguayas, de lá passando ao Alto Paraná onde visitou as reduções que, a margem esquerda desse grande rio, taes religiosos fundaram e, annos depois, tiveram que abandonar buscando as

solidões do Rio Grande do Sul para mais segura continuação daquelle ministerio civilisador.

Assim acompanhando-os nessa jornada através mais de 150 léguas de sertão bravo, sem duvida rompido á custa de enormes difficuldades, perigos e provações, assistimos á fundação das novas reduções, que elles ergueram na região a que pertence o nosso municipio; contemplamos a destruição e abandono das mesmas, e a retirada que, conduzindo a parte da população india que restara dessa tragedia, operaram na direcção do actual Territorio da Missões da Republica Argentina, afim de ahi e do lado de cá do Uruguay, na zona proxima a esse territorio, se refazerem e voltarem, como voltaram, a esta e outras plagas serranas.

Sempre seguindo as pégadas jesuiticas, vimos a fundação dos chamados *Sete Povos da Margem Oriental do Uruguay* e seus estabelecimentos dispersos pela região; acompanhamos a vida e marcha dos mesmos, seus costumes, questões e luctas, e finalmente a sua quéda, o seu tombo definitivo ao clarão das labaredas do incendio de S. Miguel e outros povos, na guerra que Portugal e Hespanha, alliados, lhes levaram, de 1755 a 1756, para cumprimento do celebre tratado pelo qual a patria de Cervantes cedêra á de Camões o territorio missioneiro, em troca da Colonia do Sacramento.

Terminada a longa viagem assim descripta, concluímos que o seu resultado excedia ao limite de uma prósa simples como aquella, devendo portanto ficar para mais tarde, afim de poder, então, ser desenvolvido mais convenientemente. E concluímos a tosca phantasia dizendo:

«Póde ser que ahi se abra um lu-

arzinho na escuridão desses tempos mortos, á luz do qual possamos augmentar um pouco os nossos pobres conhecimentos do papel de Passo Fundo no seio das historicas Missões Orientaes do Uruguay».

Não nos propomos, hoje, realizar o *tour de force* entrevisto por essas palavras talvez demasiado sonhadoras, que, aproveitando-se do ardor da pugna que ahi levavamos travada com o mysterio dos tempos jesuiticos, nos escaparam deixando-nos preso a compromisso tão superior ás nossas forças.

Demais, nem sequer poderíamos agora tentar o milagre, si o tempo nos escasseia e o acto, pela sua indole, se contrapõe á longa dissertação que teriamos de emprehender para tanto.

Assim reflectindo, nos convencemos de que, si não é possivel o vagar indispensavel para o desabrochar desse luar idealista na escuridão da noite secular que defrontamos, melhor será permaneça elle como vaga esperança, do que, deficientemente tratado, quedar em frustrada realidade; porque aquillo que se espera é sempre uma alvorada em perspectiva, emquanto o que se não póde mais esperar é como a tristeza de um anoitecer carregado de nuvens.

Dahi o criterio, para esta palestra adoptado, de um estudo que, não podendo, diante da magnitude do thema, apanhar-lhe todo o quadro, ao menos logre tratar de uns poucos factos escolhidos, tomados na sua ordem natural, e que, de par com algumas deducções, idéas e phantazias, venham a formar conjuncto que não sobrecarregue em demasia a complacente attenção que nos cerca neste recinto illuminado por

não poucos fócios brilhante do intellectualismo conterraneo.

A nossa tarefa será, pois, semelhante á do jardineiro que, percorrendo as alléas rescendentes do jardim amado, colhe aqui uma flor, ali outra, mais além outras, e, dispondo-as entre avelludadás folhas, completa afinal o ramalhete que, no silencio feliz de rustica vivenda, irá suavisar-lhe a alma, compensando-o do carinhoso cuidado posto em seus canteiros.

Aliás o selecto auditorio, em cujo seio, numa effloração harmonica e deslumbrante, resalta o elemento feminino que veio dar-nos a nimia honra da sua presença e do seu perfume, — só terá vantagem com o programma assim traçado, porque se poupará de uma dissertação extensa e fria, desenvolvida no afañ de pesquisar o papel de Passo Fundo no largo espaço entre os primeiros albores da éra dos Jesuitas, e a incorporação das suas celebres Missões aos dominios americanos de Portugal.

\*  
\*\*

Quando esses missionarios estancejavam ainda nas florestas immensas do Alto Paraná, mantendo, ali, na região das Sete Quédas, a sua historica provincia do Guayra, nome que além desta pronuncia tem tambem a de Guayrá, seguida por autores respeitaveis que fomos obrigados a preterir em vista da primeira ser a seguida no Estado do Paraná, em cujo territorio essa Provincia existiu e portanto a sua tradição deve ser mais viva, — corria pelas Reducções della, excitando a imaginação phantasiosa dos indios que a povoavam, a fama de um bello paiz, mysterioso ainda, mas lendarío já, que demorava deste la-

do do Uruguay e no qual, entre outras cousas extraordinarias, havia um passaro muito alvo, cujo canto era como o som da pancada que o ferreiro dava na bigorna.

Desse paiz de maravilhas, a que chamavam o Tape e cuja extensão precisa se não póde hoje fixar porque sobre o ponto surgem discordancias inelucidaveis, duvida não resta, era parte a gléba que, neste momento, quasi tres seculos após á fama que assim o exalçava no Guayra, está sendo estudada nesta festa com que se commemora o 66.º anniversario da installação solenne da sua municipalidade.

Era-o, porque, entre as reduções tapeanas, erguidas pelos Jesuitas e relacionadas pela Historia, uma, denominada Visitação, foi situada em territorio do nosso actual 4.º districto, em ponto que não se póde hoje precisar, mas que apesar disto, parece não restar duvida que ficaria na área entre Carasinho, o Jacuhy occidental, a serra do outro Jacuhy e a do Turvo, se approximando mais do primeiro desses limites; e outra — a principal das duas, denominada S. Thereza, provavelmente na fazenda do Sarandy. Manda porém o rigor da Historia, que se consigne, com relação a esta ultima redução, que a sua localidade abre campo a duvidas, mercê das quaes poderia tambem ser disputada pelo visinho municipio da Palmeira, si bem que com melhores razões do nosso lado.

\*  
\*\*

Sobre as duas reduções alludidas, que foram fundadas em 1633, como pela quasi totalidade das demais que constituíam a circumscripção jesuitica do Tape, foi que, entre os annos de 1636 e 1638, passou a rajada destruidora formada



pelos sertanistas de S. Paulo, ao mando do celebre Antonio Tavares Raposo, que poucos annos antes, no Guayra, havia cahido sobre a obra da Companhia de Jesus destruindo 7 das 9 reducções que lá existiam, e aprisionando e convertendo em escravos milhares de indios das mesmas; catastrophe que obrigou os Jesuitas a transferirem o seu trabalho evangelico para as remotas paragens do Tape.

\* \*

Até hoje, que se saiba, não foram encontrados, no municipio, quaesquer vestigios que permittissem identificar o sitio occupado pelas duas reducções de que tratamos.

Estabelecimentos ligeiros, que não tiveram tempo de se desenvolver de modo a merecerem construcções imponentes como as de S. Miguel e outros dos antigos povos erguidos pela Companhia de Jesus, é claro que, de fórma alguma, os seus restos poderiam transpôr a vastidão do tempo escoado de então ao presente, para servirem de pharol aos modernos investigadores desses primitivos dias da historia local.

Em compensação, porém, não faltam em nosso territorio lagôas adormecidas em concavidades silenciosas de chapadões; solitarios umbús desterrados em cimos altos, lembrando vigias que ahí fossem postadas para montar guarda aos arredores; moitas de S. Fé nascidas por excepção em alfombra differente; antiquissimos signaes enigmaticos talhados em pedras ou no tronco de pinheiros, e outras cousas lendarias em que a imaginação crédula do povo se extasia, não raro tentando, por meio de profundas cavas, feitas ao scintillar das estrel-

las, no silencio discreto da noite, com o fim de desencantar o mysterio que lá campeia.

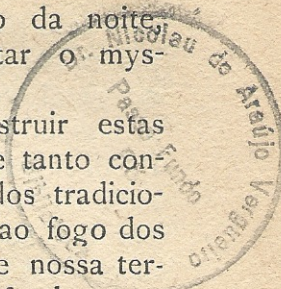
Não tentaremos destruir estas lendas pittorescas que tanto concorrem para a poesia dos tradicionaes serões em torno ao fogo dos galpões das estancias de nossa terra; seria um sacrilegio fazel-o, porque êrma quedaria a alma sonhadora do povo. Demais, em todos os tempos foi a lenda o substractum psychologico da humanidade, que, sem o enlevo desse manancial, ver-se-ia na contingencia de transpôr este mundo tão cheio de realidades pungentes, por uma aridez tão desoladora como aquella que a intellectualidade peregrina de Pierre Loti, num estylo tão simples, tão liso, tão empolgante, descreve nas impressões da sua viagem da terra dos pharaohs á Palestina, através a immensa etapa em que, outróra, o povo israelita, ás ordens de Moysés, desfilou em busca da terra promettida.

\* \*

Na segunda phase do periodo em que os Jesuitas foram senhores da região missioneira, o territorio actual de Passo Fundo era subordinado ao governo de S. João Baptista, povo fundado em 1688 e cujas ruínas demoram á margem esquerda do rio Ijuhy, na jurisdicção do hodierno municipio de S. Angelo.

De seus habitantes ao tempo, só se sabe que eram indios guaranys, raça consideravel que, formando innumeradas nações ou tribus, dominava uma grande parte do continente americano, tendo como representantes no Rio Grande do Sul os tapes, os charrúas, os minuaios e outros.

E' pois um ponto obscuro, qual fosse, dessas tribus, a que povoa-



ra o solo passo-fundense. O facto porém não tem importancia, porque, em geral, como se evidencia em profundo estudo do Visconde de Porto Seguro, na sua magistral Historia do Brasil, as denominações por que se tornaram conhecidas as numerosas divisões dessa raça, não provinham de differenças ethnologicas entre ellas, mas, simplesmente, obedeciam a circumstancias accidentaes.

Parece, entretanto, que já nesse tempo os *coroados*, cujos descendentes remotos se encontram ainda hoje nos nossos aldeamentos do Ligeiro e do Carreteiro, faziam incursões nesta parte das Missões, dada a circumstancia de que os guaranys dos velhos povos, situados na parte occidental das mesmas, como se vê da Historia, tinham pronunciado pavor dos tupys, ethnologia em que são classificados aquelles derradeiros representantes da terrivel nação que tanto sobressaltou os primeiros dias do povoamento de Passo Fundo pela corrente brasileira civilisada.

Entre outras lendas do tempo, que servem para comprovar o que acabamos de dizer, havia uma bastante original: Diziam os guaranys que os tupys eram todos de dois calcanhares em cada pé, não se sabendo pelo seu rastro, quando encontrado, se iam ou vinham. . . .

Se a primeira parte dessa lenda assentava no absurdo, todavia a segunda não era destituída de fundamento, pois que, como sabem as pessoas contemporaneas das correias dos *coroados* neste municipio, era vezo destes indios o caminharem de costas, para que o inimigo não soubesse a verdadeira direcção de seus passos.

\*  
\*\*

Entre a época jesuitica e a brasileira, abre-se na historia das Missões Orientaes do Uruguay um largo periodo, caracterizado pelo decahir progressivo das mesmas, devido ao abandono a que foram lançadas quer pela administração hespanhola, que succedeu aos Jesuitas, quer pela portugueza, que a substituiu.

Dahi o facto de ser a parte oriental do territorio missioneiro transformada em dominio dos referidos indios *coroados*, que, a partir da destruição dos povos jesuiticos, occorrida na já citada guerra que Portugal e Hespanha moveram a estes, — começaram a estender-se pelas florestas do antigo Tape, expellindo os guaranys que, nesta e outras partes orientaes do mesmo, retinham ainda a velha posse oriunda de seus ancestraes.

Com o éxodo, que assim se verificou, das ultimas populações guaranys da nossa região, apagavam-se nella os derradeiros lampejos da obra dos Padres da Companhia.

E' que a face da vida é como a face da terra: não se alteia formando eminencias, senão para decahir em seguida, rasgando depressões que podem descer desde a suave ladeira, até a profundidade do abysmo.

Este criterio, si é infallivel na vida individual, que segundo a lei de analogia é o correpondente inferior, de certo que se applicará tambem á vida collectiva, que é o correpondente superior da escala; porque, no conceito da philosophia transcendental, que o Oriente legou ao Occidente, o que está em cima é como o que está em baixo, e o que está em baixo é como o que está em cima.

Dahi a quèda do ascendente que a Companhia de Jesus tinha plantado na região missioneira. O seu

dominio percorrerá já as tres grandes phases características da vida em qualquer das suas manifestações: nascêra, attingira o cume da vitalidade, e ahí entrára a decahir succumbindo afinal, como o sol, que, do alto do céo, resvala para o oceano de fogo e púrpura do occaso, afundando neste e sendo, pouco depois, sepultado sob a noite, que sobre elle desce como uma lápide de marmore negro — a côr symbolica da morte, que tudo transforma, desde os gigantes sideraes, que rolam no espaço infinito, até as derradeiras fórmás do universo manifestado.

\*  
\*\*

Não é nosso proposito analysar nesta occasião o papel exercido pela Companhia de Jusus na sua accidentada passagem pela região missioneira.

Seria tarefa para cujo desenvolvimento careceriamos de espaço que agora não temos, porque estamos dissertando sempre debaixo da oppressão de que nossas palavras se tornem demasiado extensas para o acto.

Demais, o assumpto péde um discernimento historico tão álto, que em muito suppéra o limitadissimo alcance do pesquisador que se faz ouvir nesta palestra.

Fique pois esse aspecto transcendental da historia da formosissima região a que pertencemos, reservada a quem, mais competente e capaz de dialectica mais fina, tenha a feliz lembrança de o tratar por esta fórma.

\*  
\*\*

Assim terminando a nossa jornada através a historia jesuitica da região missioneira, chegamos ao anno de 1801, em que ella se engasta na velha corôa glorificada pelo estro de Camões, pela espada

do Condestavel, e pelas quilhas das naus que affrontaram a cólera dos mares ignotos, alargando o espaço da terra e o dominio da civilisação.

Dessa insignia milenária, porém, não tardaria que a joia missioneira se desgastasse com as demais gemmas que ahí symbolisavam o resplandecente conjuncto. que, á margem de placido regato, na Paulicéa, ao grito immortal de Independencia ou Morte, constituiram outra corôa, que por sua vez foi substituida pelo brazão armilar que hoje, na heraldica internacional, representa a grande Republica Sul-americana, em cujo seio exuberante se abre esta área pequenina mas cheia de vida, o municipio de Passo Fundo, que deve ser para nós o altar quotidiano do culto sagrado da Patria, porque é ahí, nessa miniatura, que ella se materialisa ao alcance mais immediato da nossa visualidade civica.

Porque ella, a Patria, não paira na cúpula, e sim reside na base da organisação nacional. Quereis uma prova disto? Eliminae a actividade economica e moral do seu povo, e tereis ahí a visão nitida do que seria ella.

Céllula da vida do paiz, o municipio deve merecer o affecto mais carinhoso, o devotamento mais alto que lhe possamos dar. Feito isto, a somma de toda a vitalidade accumulada nas céllulas, ha de infallivelmente avolumar o expoente de energia vital do todo, concorrendo para que realise elle, de modo effcaz e brilhante, os seus altos destinos no seio da Humanidade.

E sobram-nos estimulos para esse trabalho de alta inspiração civica, porque si nas tradições da nossa raça e na historia do nosso paiz podemos fundar convicção inabala-

vel da nossa aptidão para o progresso, na esmeralda dos nossos campos bordados de flores se retrata a esperança viváz do nosso futuro, coberta pelo céu de turqueza que serve de pallio á nossa actividade moral e material cada vez crescente, embora no dia de hoje a embarace de maneira dolorosa a pagina sombria que, mais uma vez, se está escrevendo na historia do moderno Tape.

Não deixemos, porém, que o desalento nos invada a alma deante dessa commoção transitoria, crestando-lhe o verdor patriotico, porque a serenidade, si existe nos dominios do cérebro, de certo que não foi creada para as horas normaes, que de si mesma são serenas, mas sim para os supremos lances, para as incoerciveis angustias da vida.

Passo Fundo, devastado e empobrecido no fatal decennio de 1835 a 1845; lavado de sangue e reduzido a escombros na tragedia cruciante de 1893 a 1895, e de ambas essas convulsões restaurado pela actuação laboriosa de seu povo nos grandes factores de riqueza que o cercam pondo em alto destaque os grandes recursos da sua natureza, que parece reflectir um carinho immensamente affectuoso do Alto, — ha de resistir aos embates da nova calamidade da mesma especie, que, agora, para consternação da nossa alma e luto do nosso patriotismo, ahi está a campear nas suas formosas coxilhas.

Ha de resistir, estamos profundamente convencidos disto, porque em todos os tempos a maior actividade humana correspondeu sempre á maior necessidade de repara-

ção da seiva collectiva sugada pelas grandes commoções que assignalam a vida de todos os povos.

Na fatalidade irremovivel dos acontecimentos, si ha o minuto do inicio, ha tambem o do termo de cada commoção.

Chegado que seja este ultimo, nenhuma força humana, por mais potente que seja, consegue espagar a tempestade que rugia, porque apparece ahi, operando de fórma implacavel e decisiva, a lei de causalidade, em face á qual cada effeito, seja qual fôr o seu aspecto, está sempre acorrentado á exacta proporção da causa que o tenha originado.

Esperemos, portanto, por esse minuto glorioso da nossa vida collectiva, preparando a alma para o transporte ineffavel que ha de encher-a então, ao contemplarmos o renascimento da Paz, portadora do progresso, que é a força poderosa que arrasta as nações para a gloria.

E feita essa conquista, que deve ser a estrella polar do nosso sentimento civico nesta hora convulsionada, não esqueçamos que si o Amor é a palavra sagrada, a essencia primordial e eterna que encerra todo o poema do Universo, a Fraternidade Humana é o seu corolario immediato na luminosa escala que desce das alturas resplandecentes da Omnipotencia ao abysmo em cujo fundo a Terra está gravitando irresistivelmente para um novo cyclo, que terá por principio o altruismo, por norma a justiça, e por fim o aperfeiçoamento, que lhe está reservado na immensa espiral da Evolução.



## Arvores historicas

---

Logo ao sahir de Pinheiro Marcado para esta cidade, o trem de S. Maria, passando junto a velho cemiterio, que ali existe, contemporaneo talvez, em sua origem, dos primeiros dias do povoamento daquelles campos pela gente brasileira civilisada, entra numa depressão de terreno permittindo que o viajante, nelle installado, aviste á direita, ao longe, além de uma restinga fluvial, no declive de alta coxilha, um grupo de arvores cuja disposição faz suppôr que sejam sobreviventes de moradia que o tempo extinguisse e de longa data já, porque de casa e bemfeitorias, si existiram, vestigios não apparecem lá.

Verdade é que o sitio, devido á rapidez do comboio, que logo se encurva para uma ladeira que descamba para o lado opposto, apenas pôde ser contemplado por um instante fugaz, ao cabo do qual desaparece fechado por elevação que se interpõe, para só reaparecer a cerca de um kilometro aquem, de onde melhor se descortina porque ahí o ponto de observação é mais alto e a campanha circumjacente se desdobra em toda a sua vastidão e belleza.

Com effeito é uma tapéra que ali se desenha, mas que das da redondeza se distingue pela grande razão

de que, como se vai ver, no silencio que a envolve, só quebrado a espaços pelo cantico dos passarinhos que pousam nas suas encanecidas arvores, uma pagina importante da historia passo-fundense está encerrada.

Foi ali que, em 1827— o anno tragico do combate do passo do Rosario ou de Ituzaingo, como o chamam os nossos vizinhos platinos, —o Alferes Rodrigo Felix Martins, tronco de numerosissima descendencia na população daquelle districto e dos lindeiros, e tambem espalhada fóra do Municipio, ergueu o estabelecimento da sua vasta estancia, obtida em 1824 por concessão do commando da fronteira de S. Borja, que era, ao tempo, a autoridade a quem pertencia a distribuição dos campos devolutos desta região de Missões.

Ao que se sabe, esse estabelecimento, que consistia, como de costume naquella epocha, em tosco rancho, deve ter sido, senão o primeiro, um dos primeiros que se levantaram no territorio passo-fundense quando este, ainda sob o dominio dos indios *coroados* ou *bugres*, que o tinham invadido em fins de seculo XVIII, veio a ser povoado pelo elemento brasileiro civilizado. (\*)

Precisamente pelo perigo que taes

índios offereciam, não pudera o Alferes Rodrigo vir tomar posse da estancia alludida senão com essa demora de tres annos, que se nota entre a respectiva concessão e o seu arranchamento na mesma; sendo de notar-se que, ainda por occasião deste, o perigo em referencia subsistia em proporção tal, que mesmo durante o dia os tropeiros, que passavam para S. Paulo e vice-versa, tinham de rondar os bugres, afim de não serem victimas dos seus traçoieiros assaltos. (\*\*)

Nessa morada, que denominou S. Benedicto e hoje pertence á successão de seu neto Ernesto Pereira de Quadros, permaneceu o dito Alferes até que, sobrevindo a revolução de 1835, teve de emigrar, com sua familia, para a então comarca de Curityba, mais tarde Provincia e hoje Estado do Paraná, de onde só regressou depois de terminada a mesma lucta e para achar, como a-

chou, completamente deserta de criação a sua estancia, que já deixara bem povoada.

Morrendo o citado Alferes em 1851 mais ou menos, foi a mesma partilhada a seus herdeiros, por esta maneira se constituindo, com as invernadas de tão vasto patrimonio territorial, as estancia da Cadeia, do Capão Bonito, do Campo Bom e outras.

Tal é a historica pagina que encerram as velhas arvores, quasi centenarias, cuja contemplação inspirou estas linhas rememorativeas.

#### Passo Fundo

9—10—24.

(\*) A proposito dos primeiros que se estabeleceram em nosso territorio, veja-se o trabalho que adiante damos.

(\*\*) Narrativa de Francisco Xavier de Castro, que conhecia estas plagas desde 1822, nellas veiu residir em 1843 e falleceu, em 1908, com a avanzada idade de 99 annos, na sua fazenda dos Tres Capões, situada no 1.º districto.



# Bernardo Paes de Proença

Entre os primeiros que na área actual deste município se estabeleceram, figura Bernardo Paes de Proença, que em principios de 1827 já se achava domiciliado no Pecegueiro, á margem esquerda do arroio que por essa razão ficou sendo conhecido pelo nome d'elle. (\*)

Sua estancia, ahí fundada e que, como as outras do tempo, assentava em concessão do commando da fronteira de S. Borja, era tão vasta que abrangia todo o rincão do Pecegueiro, salvando apenas a parte situada do passo da Conceição para baixo, que pertencia a outro concessionario.

No estabelecimento em referencia, vivia elle, ainda, ao tempo da guerra civil de 1835, pellejada entre os *farrapos*, que pleiteavam a separação do Rio Grande á sombra do regimen republicano, e os *caranurús*, que eram legalistas e, como tal, sustentavam o governo imperial, pugnando pela conservação da então Provincia no seio da patria brasileira.

Pertencendo ao segundo desses partidos, foi elle Bernardo Paes, certa vez, apanhado por uma força contraria, sendo salvo e restituído á liberdade por intervenção e rogos de Joaquina de tal, moradora nas immedições do actual *Saladeiro S. Miguel* e desde ahí conhecida por *Farrapa*. (\*\*)

Nessa mesma guerra, em outra

ocasião, chegou á sua casa uma força legalista, cujo commandante, em conversa com elle, se queixava da situação pecuniaria de seus soldados, que de ha muito tempo não recebiam soldo.

Ouvindo isso, entrou Bernardo Paes para o interior da casa, de onde pouco depois sahia trazendo, arrastada pela alça, uma canastra de onças, que poz á disposição do referido commandante dizendo-lhe que dellas se utilisasse para o pagamento da sua gente, o que o mesmo accitou naturalmente commovido, podendo assim vencer a difficuldade em que se achava por falta de dinheiro. (\*\*\*)

Servem estes dois factos para demonstrar o seu ardôr partidario, provado tambem pela influencia que o cercava no campo da Legalidade.

Falleceu o velho patricio em 1841, deixando honrada fama de sua vida, sobre a qual, com verdadeiro pesar, não pudemos colher sinão os poucos informes que nestas linhas deixamos como justa homenagem á sua memoria.


1923.

(\*) Este arroio é tambem chamado, hoje, do *Lombilheiro*, denominação contra a qual já protestamos em nossas *Apostillas Geographicas*, publicadas em *O Nacional*, desta cidade.

(\*\*) Narrativa do sr. Joaquim Lourenço Marcondes, antigo morador nas immedições do local em que residiu Bernardo Paes.

(\*\*\*) Informação do mesmo Marcondes.

## Alexandre da Motta



O logar da sua casa, que então se chamava Estancia Nova, é o que hoje se nomeia por Estancia Velha, situado á margem da estrada de rodagem e tambem da de ferro, entre Pulador e Carasinho, no ponto em que se aparta o caminho que, transpondo o passo de S. Antonio e tocando na séde da fazenda do sr. Polydoro Ferreira de Albuquerque, demanda a povoação de Não me Toque.

Para que o seculo decorrido da sua construcção ao presente a não apagasse de todo, relegando ao olvido aquelle que a levantou nos dias de combate do Passo do Rosario—pugna que ficou como eterno marco do começo do povoamento da terra de Passo Fundo, — lá estão ainda para recordal-a as arvores que a ensombraram, hoje decrépitas, mas que, apesar disto, não deixarão de florescer annualmente, saudando cada primavera que se anuncie.

\*  
\*\*

Alexandre da Motta pertence, pois, ao numero dos primeiros que povoaram o nosso territorio, sendo que do seu estabelecimento, no lo-

cal dessas arvores, colhemos segura informação de velho tropeiro curitybano (\*) que, passando então para sua terra, encontrou-o ainda em construcção, recebendo a respectiva cobertura.

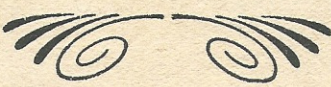
Ahi estabelecido e permanecendo por algum tempo, como se gerassem receios de perturbação da ordem na Provincia, que vieram a justificar-se com o surto da revolução farroupilha que por um decennio a trouxe convulsionada, resolveu Alexandre da Motta se afastar para S. Paulo, de onde só tornou em 1841, continuando a viver nessa fazenda, e nella ou immedições fallecendo muitos annos depois.

Eis tudo que d'elle sabemos. E' pouco, mas servirá para relembra-lo nesta occasião em que Passo Fundo rende homenagem aos que, como elle, nesse velho anno de 1827, foram primeiros a erguer moradas em seu solo.

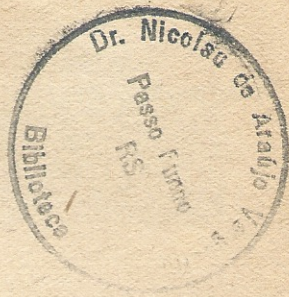
24—I—27.

(\*) O ja citado Francisco Xavier de Castro.

A denominação de *curitybanos* era dada, então, aos naturaes do territorio que hoje constitue o Estado do Paraná.







## Um recurso do Cabo Neves



Noventa e cinco annos faz que, no logar onde se ergue esta cidade, veio domiciliar-se Manoel José das Neves — O Cabo Neves, assim conhecido porque, com essa graduação, tomara parte na campanha de 1827, pelejada entre nós e os nossos visinhos platinos, hoje bons amigos e que hão de sel-o sempre, visto que, na phrase inolvidavel do seu grande Julio Roca — «tudo nos une, e nada nos separa».

Adquirindo por posse, autorizada pelo commando da fronteira de S. Borja, o campo circumjacente ao seu estabelecimento e que, ao que parece, abrangia os actuaes do Vallinho e parte do Pinheiro Torto, e para o nascente se extendia ao vallo dos Antunes e arroio do Moimbo, — tempo depois, querendo alargal-o para o lado do Pinheiro Torto, foi á Estancia Nova, onde parava um encarregado de informar as petições relativas a concessões de campos, solicitar-lhe o accrescimento assim projectado na sua posse.

Ouvindo-o, esse encarregado ponderou-lhe :

— Cabo Neves, para que quer você mais campo, si já tem o que occupa, e apenas possui uma tropilha de cavallos ?

Como resposta, Neves, num gesto dramatico, tirando o chapéo e apontando para uma cicatriz que tinha na cabeça, retorquiulhe :

— Foi ganho no Passo do Rosario, em defesa de Sua Magestade o Imperador.

Ante a eloquencia do argumento, o encarregado, vencido na sua recusa, fechou a questão dizendolhe :

— Cabo Neves, você é o diabo...

Assim foi que o primitivo possuidor do campo em que hoje se ergue esta cidade, mais tarde Capitão, alargou para o poente a sua posse. (\*)


Passo Fundo

27—10—23

(\*) Narrativa do velho Chico Preto, contemporaneo dos primeiros dias do povoamento do nosso territorio pelo elemento brasileiro, e que morava no Passo d'Areia, onde falleceu já ha muitos annos.



## Subordinação da terra no passado



Com a implantação do dominio lizo-brasileiro nas Missões, a terra de Passo Fundo, sem nome ainda, entrou para a alçada do commando da fronteira de S. Borja.

Por alvará de 27 de Abril de 1809, que dividiu a então Capitania do Rio Grande do Sul em 4 municipios, um dos quaes era Rio Pardo, foi comprehendida no territorio deste.

Por alvará de 13 de Outubro de 1817, sendo creado o municipio de S. Luiz da Leal Bragança, foi-lhe incorporada na parte comprehendida do Jacuhy para o occidente, ficando na circumscripção de S. Angelo.


Em 1833 era 4.º quartierão de S. Borja, localidade que fôra designada para succeder na cabeça das Missões a S. Luiz da Leal Bragan-

ça, que tal categoria não pudéra effectivar por falta de pessoal para constituir a respectiva Camara.

Em 1834 passou a pertencer ao municipio de Cruz Alta, ahi creado (Lei de 28 de Maio), constituindo o 4.º districto respectivo.

Por lei n. 50, de 17 de Maio de 1846, foi annexado á povoação de N. S. da Soledade, pertencente ao dito municipio de Cruz Alta e que ahi fôra elevada a capella curada.

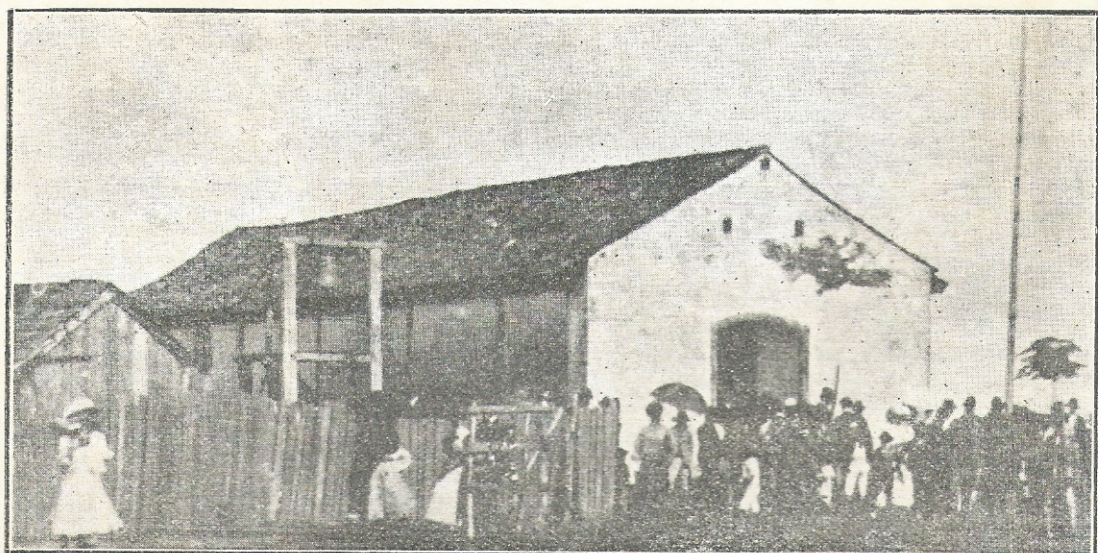
Por lei n. 99, de 27 de Novembro do anno seguinte, possou a constituir freguezia do mesmo municipio de Cruz Alta, do qual, finalmente, foi desannexada por acto n. 340, de 28 de Janeiro de 1857, para constituir o municipio que veiu a ser installado em 7 de Agosto do mesmo anno.





Antiga Matriz de Passo Fundo, consagrada a N. S. da Conceição Aparecida. Era situada no terreno em que está sendo levantada a igreja de N. S. das Dores, na actual praça Marechal Floriano, mas obedecendo a alinhamento diverso, com frente mais ou menos para o nordeste. Occupava o mesmo lugar da primitiva capella, a que substituiu, terminada em 1835 e cuja erecção fôra requerida á autoridade ecclesiastica de Porto Alegre, no anno anterior, por Joaquim Fagundes dos Reis — o patriarcha da terra, e mais 8 ou 10 moradores, que seriam naturalmente a utalidade dos que a esse tempo existiam na hoje cidade e suas immediações.





A antiga Matriz de Passo Fundo, consagrada a N. S. da Conceição Aparecida. Era situada no terreno em que está sendo levantada a igreja de N. S. das Dores, na actual praça Marechal Floriano, mas obedecendo a alinhamento diverso, com frente mais ou menos para o nordeste. Ocupava o mesmo lugar da primitiva capella, a que substituiu, terminada em 1835 e cuja ercção fôra requeira da autoridades ecclesiasticas de Porto Alegre, no anno anterior, por Joaquim Fagundes dos Reis — o patriarcha da terra, e mais 8 ou 10 moradores, que seriam naturalmente a totalidade dos que a esse tempo existiam na hoje cidade e suas immedições.



## Arithmetica errada

Naquelle domingo a nascente povoação de Passo Fundo, ainda então formada por simples ranchos cobertos de capim, estava em festa porque, na sua pobre capellinha, consagrada a N. S. da Conceição Aparecida, e que, pouco antes, em 1835, tinha sido levantada por iniciativa do nobre Fagundes dos Reis — o patriarcha da terra — se realizava missa, o que lhe não era *commun*, antes seria rarissimo, por que párocho não tinha ainda e o culto religioso, portanto, só poderia ser feito pelo de Cruz Alta, onde estava, então, a séde do municipio.

Dahi, sem duvida, o terem vindo nesse dia, da campanha em redor, muitas pessoas, com o concurso das quaes o rustico templo se encheu de fieis.

Emquanto isto se passava na povoação, successo mui differente e quizá bem sério para ella, que nem sequer o suspeitava, se ia desdobrando no matto proximo, ali naquella coxilha que temos á vista, situada aquem e á esquerda do Barroão.

E' o caso que os indios coroados — *os bugres*, como eram e são, ainda hoje, chamados esses pobres selvícolas que a propria civilização compelliu a serem-lhe maus naquelles tempos, visto que os perseguiu, dizimou e escravizou nos sertões de S. Paulo, obrigando-os assim a buscarem refugio nas brenhas remotas

do Rio Grande do Sul, — tinham vindo, favorecidos pelo expesso matto da serra geral, collocar-se de alcatéa no ponto referido, aguardando momento proprio, que ser-lhes-ia delatado por comparsa posto de vigia em alto pinheiro, — para um assalto á povoação.

Assim preparado o golpe, em que, como era praxe de taes indios, teria parte saliente na chacina o tremendo cacête de quatro quinas, fallado depois da competente sapéca, para que mais rijo se tornasse, e que era manejado por um fiel de embira que se prendia á mão herculea do indio, — eis que acontecimento imprevisto põe abaixo o plano diabolico assim delineado: o que estava de alcatéa no pinheiro, vendo sahir da capellinha, na terminação da missa, o povo que lá estava, desce precipitadamente do seu posto e vai narrar o caso aos companheiros, que, ouvindo-o e concertando, decidiram que, dado o exposto, e si cada casa da povoação tinha assim tanta gente, claro estava que a somma de todas se avantajaria ao numero delles, não se podendo, portanto, cogitar mais do projectado assalto, que por isto frustrou-se, visto ser tactica invariavel desses indios só atacar com pronunciada superioridade numerica.

Eis como, por uma errada multiplicação, a arithmetica dos coroados salvou a nascente povoação que

hontem, já de posse do terceiro galão — a categoria de cidade, commemorou a passagem do 66.º anniversario do segundo — a de villa. effectivada com a installação, em

1857, da sua primeira Camara Municipal.

Passo Fundo  
8 — 8 — 23.

## Adão Schell

Adão Schell, nascido a 24 de Junho de 1809, na aldeia de Bosen, principado de Birkenfeld, grão-ducado de Oldenburgo (Allemanha), veiu para o Brasil em 1828, dirigido á colonisação de S. Leopoldo, nesta então Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Depois de ahi permanecer por algum tempo e contrahir matrimonio, no logar denominado Bom Jardim, com d. Anna Christina Hain, natural de Hildburghausen no reino de Saxe, transferiu-se para o ponto chamado Tres Vendas, hoje pertencente ao municipio da Cachoeira, onde se estabeleceu com officina para o fabrico de carretas, empresa que pouco depois deixava para buscar a nascente povoação de Passo Fundo, ahi pobre aldeia de tôscos ranchos, uns de taboas simplesmente lascadas e outros de estuque a barro, aquelles cobertos de bicas de pinho, e estes, de capim. Era isto em 1834 ou 1835, e portanto nas vésperas da grande lucta civil que deveria ensanguentar e empobrecer o Rio Grande, só vindo a terminar pela Paz de que foi portador o illustre soldado e habil politico Barão de Caxias.

Aqui chegado, abriu Adão Schell pequena casa de commercio, não podendo porém mantel-a senão por breve tempo, visto que a guerra al-

ludida, irrompendo e se distendendo, veiu crear-lhe a necessidade de emigrar para subtrahir-se aos seus graves effectos.

Assim foi que teve de partir para o Estado Oriental, conduzindo a familia e indo installar-se na cidade de Montevidéo, onde entrou a negociar em gados, que comprava na campanha e ia vender naquella capital.

Parece entretanto que o seu olhar permanencia voltado para estas plagas, porque nem sequer chegada a meio a guerra que o afastára, já de regresso apparecia aqui, reabrindo o seu estabelecimento e desta vez para uma longa vida, pois que ininterruptamente o manteve por muitos annos, sendo que nos ultimos tempos desse largo periodo de actividade commercial teve como socio no mesmo a seu genro e antigo empregado Antonio José da Silva Loureiro.

Era situado esse estabelecimento, bem como a residencia do seu proprietario, na actual avenida Brasil, esquina da rua Teixeira Soares, a principio em construcção ligeira, e depois em vasto predio levantado por elle Adão, e que é o mesmo que ainda hoje se vê no local indicado, agora pertencente á successão do major Candido Marques da Rocha. (\*)

# Vultos daquelle tempo



Francisco Xavier de Castro



Cap. Manoel José de Araujo



Adão Schell



Major Cesario Antonio Lopes

Estrangeiro e conservando a sua nacionalidade, por esta circumstancia não podia Adão Schell tomar parte na politica e posições officaes do paiz ; tinha de circumscrever-se á esphera limitada que dahi lhe decorria, consagrando-se ao labor e á familia, o que fez de modo muito digno, porque sendo um homem lúcido, de caracter distincto e que primava por elevada compostura, taes predicados o collocaram em posição de verdadeira respeitabilidade, tornando o elemento de primeira ordem na vida local.

Já no fim da existencia, quando a velhice lhe dava o direito de descançar á sombra da independencia que conquistára em longos annos de trabalho perseverante, voltou Adão Schell suas vistas para uma grande obra, concedendo-lhe o amparo da sua valia moral e a erguendo no meio em que se radicára desde a mocidade.

Foi essa obra a criação da loja maçonica Concordia III, hoje brilhantemente continuada pela sua co-irmã Concordia do Sul, cujo bello Templo se ergue á avenida Brasil, nesta cidade.

Daquella gloriosa officina, que em seu quadro reuniu elementos distinctissimos deste municipio e de fóra, foi elle o primeiro Veneravel, tendo como successor nesse

honroso posto o illustre magistrado dr. James de Oliveira Franco e Souza, então juiz de direito da comarca, depois desembargador e presidente do Superior Tribunal do Estado, e Grão Mestre da Maçonaria Rio Grandense.

Deve-lhe pois a excelsa causa maçonica esse inestimavel serviço, que saberá guardar indefinidamente em sua tradição generosa e immortal.

Eis os principaes traços da vida do austero varão que, unindo o seu destino ao de uma senhora distinctissima como era d. Anna Christino Hain, com ella teve a felicidade e a gloria de constituir a génese de uma das mais vastas e respeitaveis descendencias que existem neste municipio, do seio da qual, não só neste regimen como no antigo, tantos vultos de destaque surgiram na politica, no commercio e na sociedade passo-fundense.

A presente investigação biographica, pois, não reflecte senão a necessidade de uma homenagem do dia de hoje ao merito da individualidade cuja passagem terrena assim fica esboçada a largos traços, como subsidio a mais amplo trabalho. (\*)

1923.

(\*) Ultimamente o predio em referencia foi reconstruido.

(\*\*) Devemos ao sr. Guilherme Morsch uma grande parte das informações em que se apoia este trabalho.





# José Domingues Nunes de Oliveira



Logo após ao começo do povoamento destas plagas pela gente brasileira civilisada, viera este novo morador domiciliar-se á Entrada do Matto Castelhana, ahí constituindo vasta fazenda de criação, que se extendia até a confluencia dos rios do Peixe e Carreteiro, tendo seus limites occidentaes nas immediações do logar hoje conhecido por Povinho da Entrada.

A esse tempo os indios que estacionavam nos arredores, bravios ainda, tiham tornado assás perigosa a travessia do Matto Castelhana, então feita por simples trilho, em cujas margens, favorecidos pelo cerrado da floresta, se emboscavam cahindo de surpresa nos viajantes e matando-os barbaramente.

Em tal situação foi que José Domingues, grangeando a amizade desses selvicolas, delles conseguiu que não assaltassem as comitivas que por elle fossem conduzidas no referido Matto; e entrou a fazer o papel de vaqueano ou guia das mesmas, levando-as até o Campo do Meio e de lá voltando com outras, que ali o esperavam para se utilizar delle no mesmo serviço. (\*)

E' tradição corrente, abonada por antigas pessoas da redondeza, que, procurado por uma dessas comitivas e estando, por qualquer circumstancia, impedido de a conduzir no percurso alludido, cedia-lhe o seu *bichará* (\*\*), conhecido dos in-

dios, o qual, vestido por um dos viajantes que a constituíam, bastava para que a salvo passasse ella o citado Matto, visto que os selvicolas, por semelhante ardil illudidos, ficavam suppondo que elle proprio, José Domingues, é que a ia conduzindo.

\* \* \*

Um dia, andando elle a percorrer o seu campo, nas immediações do rio Carreteiro, e ouvindo para o lado deste uma acuação, no matto, para lá se encaminhou afim de verificar o que era.

Como se tratasse de um tigre, logo fez fogo contra o mesmo, que ahí se lançou naquelle rio, transpondo-o.

Resolvido a matal-o, o perseguiu e atacou a facão, audacia que lhe foi fatal porque a fêra, apanhando-o ahí, o deixou em lastimavel estado, no qual foi removido para sua casa, onde, em consequencia, veiu a fallecer pouco depois: isto ha mais de 70 annos.

\* \* \*

Assim terminou a existencia o pobre velho que, demasiado confiando em seu vigor physico, imprudentemente se lançara em tão arriscada aventura.

Sua memoria, porém, é conservada na redondeza e não raro apparece ao longe tambem, lembrada sempre através das lendas que a emmolduram.

Deixou elle 12 filhos, sendo 8

homens e 4 mulheres, e a sua descendencia é hoje vastissima.

(\*) A proposito deste facto, narra o dr. Hemeterio José Velloso da Silveira, na sua importante obra *As Missões Orientaes e seus antigos dominios*, o seguinte:

«Pelo mesmo tempo que o capitão Neves, foram chegando e arranchando-se outros chefes de familias, que foram outros tantos creadores do futuro municipio e citaremos os nomes de João José dos Santos, Evaristo Francisco de Borba, Manuel de Souza Duarte, Cezario Antonio Lopes, Theodoro da Rocha Ribeiro, Bernardo Castanho da Rocha (no Pinheiro Torto), Bernardo Antonio de Quadros (na Cruzinha), Joaquim Fagundes dos Reis, José Do-

mingues, a entrada do Matto Castelhano, onde travou relações amistosas com os indios selvagens e tornou-se protector dos viandantes, que indo com elle escapavam de ser mortos. Devido a influencia desse velho, puderam estabelecer-se no Campo do Meio os cidadãos Manuel José de Quadros, Antonio Alves de Rezende, Isaias Pacheco de Quadros (ourives), um velho Rosa, que falleceu com mais de 100 annos, e o adolescente Francisco Xavier de Castro, unico ainda vivo, pae do finado major Francisco Xavier de Castro (o Chicuta), que tão brilhante papel representou na campanha contra o Paraguy (a).

a) O nome deste major era Francisco Marques Xavier Chicuta.

(\*\*) Pala grossc, de lã, ainda hoje tecido e usado em nossa campanha.

## O povoamento de Passo Fundo

### SEUS ANTECEDENTES HISTORICOS

Data de 1815 a primeira expedição brasileira que por estas plagas passou depois da incorporação da região missioneira ao Brasil, então pertencente a corôa de Portugal.

Foi ella a que, de Garapuava, ao mando do capitão Antonio da Rocha Loires e tendo como subalterno o alferes de milicias Athanagildo Pinto Martins, partiu, por ordem do governo de S. Paulo, com o fim de verificar a possibilidade da abertura de uma ligação mais breve com a capitania do Rio Grande do Sul.

De ordem do seu commandante, destacou-se o alferes Athanagildo attingindo os campos missioneiros e, pelo dorso da Coxilha Grande, prolongando a sua exploração para o occidente e indo até S. Borja, de onde voltou pelo mesmo itinerario. (1)

Entre essa expedição e o come-

ço do seu povoamento, o territorio passo-fundense não é referido senão por uma memoria escripta pelo Conego Leme, da Palmeira, em que o mesmo descreve a passagem de um rico tropeiro de muares, chamado João de Barros, attribuindo lhe a descoberta de um mais directo caminho do Rio Grande do Sul para S. Paulo, pelo qual passou com sua tropa, abrindo piques nos matos Castelhana e Portuguez (2).

Esta segunda versão, porém, é contestada pelo dr. Hemeterio José Velloso da Silveira, que lhe contra-põe a alludida expedição do Alferes Athanagildo, dando a este a autoria de tal descoberta. (3)

Em 1822 o territorio passo-fundense era já trilhado pelos tropeiros de muares, que vinham de S. Paulo ou para lá seguiam. Nesse anno o atravessou Francisco Xavier de Castro, já alludido nesta obra, o qual vinha da sua comarca de Curitiba, com destino a ponto incerto de Missões, e do actual municipio

de Cruz Alta se dirigiu aos herveas de Palmeira.

A esse tempo o territorio se achava em poder dos indios coroados, e entre o passo de S. Ritta, no actual municipio de Lagôa Vermelha, e Dois Irmãos, no de Cruz Alta, não havia morador civilisado algum. (4)

### O COMEÇO DO POVOAMENTO

O subsidio mais importante que temos sobre este ponto é a informação do mesmo Francisco Xavier de Castro, que nos relatou que, de pois de alguns annos de permanencia nos herveas da Palmeira e em viagens que dos mesmos fizera á fronteira do sul, onde ia vender a herva que fazia e com o producto respectivo comprar animaes, — indo de regresso para a sua referida comarca de Curityba, ao passar pelo Jacuhysinho aquem de Pinheiro Marcado, lá encontrou, recentemente erguido, o rancho do Alferes Rodrigo Felix Martins; e que, proseguindo na sua viagem, quando alcançou a Estancia Nova, entre Carasinho e Pulador, na mesma se estava cobrindo o rancho de Alexandre da Motta; sendo que ahi teve sciencia de que no Pecegueiro já estava arranchado Bernardo Paes.

Não se recordava elle do anno em que realizara essa viagem, mas, entretanto, tinha bem presente que nella, chegando a Lages, tivera noticia do combate do Rosario, ferido no sul desta então Provincia.

Diante da informação assim reproduzida; considerado que tal combate, como é da Historia, se travou a 20 de Fevereiro de 1827, e finalmente attendida a circumstancia de que tudo isto se harmonisa com a tradição recolhida aos *Annaes do Municipio de Passo Fundo*

e que neste ponto não foi rectificada ou contestada até hoje, parece que duvida não resta que o povoamento do Municipio teve começo nesse anno de 1827, cujo centenario está passando agora.

### OS PRIMEIROS MORADORES

Para melhor elucidação deste ponto, que se apresenta algo delicado, é mister que entre em exame elemento historico até aqui não compulsado, que é uma informação do padre Manoel Carlos Ayres de Carvalho, dada ao tempo em que exercia elle as funções de vigario desta parochia.

Nesse documento, que tem a data de 9 de Outubro de 1861 e só nos chegou ás mãos em 1920, já estragado e com falta de palavras, narra o alludido sacerdote que «os primeiros que edificaram casas neste . . . . . foram José Joaquim Timbale e Bernardo Paes, ambos já fallecidos, e isto informam o Alferes Bernardo Castanho da Rocha e Ignacio Soares da Rosa, ambos velhos e antigos moradores neste Distr. . . »

E' certo que tal informação, nos termos em que é exarada, tanto póde alludir a primeiros moradores do Municipio, como do 1.º districto; mas, considerando que o seu autor não limitava as funções ecclesiasticas ao 1.º districto, e sim as extendia a todo o Municipio, parece que mais acertado será se a interprete em favor deste, e, neste caso, para acceital-a como ultima palavra, emquanto o contrario se não vier a apurar em subseqüentes investigações.

Como esclarecimento, porem, deve ficar consignado que, tendo nós emprehendido pesquisas para a identificação de José Joaquim Timbale — nome que só vieramos a

conhecer pela informação alludida,— nada até hoje colhemos que nos esclarecesse em tal sentido, embora tivéssemos sobre elle arguido varias pessoas antigas, de diversos pontos do Municipio.

Ter-se-a apagado na memoria do povo a lembrança desse primitivo morador de nossa terra ?

Cremos que sim, porque si o Padre alludido o citamos na sua informação, apoiado no testemunho de outros antigos moradores, decerto que não poderia elle deixar de ter existido.

Posta neste pé a investigação que empreendemos sobre o povoamento de Passo Fundo, resta-nos encerrar-a fazendo, de accôrdo com os elementos que nos serviram de base nesta empreitada historica, a enumeração dos primeiros moradores da terra pela maneira seguinte :

Em primeiro logar, José Joaquim Timbale e Bernardo Paes de Proença, não se sabendo si ao mesmo tempo ou não; em segundo, o Alferes Rodrigo Felix Martins, e em terceiro, Alexandre da Motta.

Dos que a seguir foram chegando a estas plagas, naquelles velhos dias, não temos dados que nos permittissem apontal-os com precisão.

- (1) Devemos á importante obra *As Missões Orientaes e seus antigos dominios*, do Dr. Hemeterio José Velloso da Silveira, publicada em 1910, o conhecimento desta expedição, que ignoravamos quando, em 1908, demos a lume os nossos *Annaes do Municipio de Passo Fundo*.
- (2) O trabalho do Conego Leme veiu reproduzido na *Noticia Descritiva da Região Missioneira*, de Evaristo Afonso de Castro, publicada em 1887 e que é também valiosissima fonte historica.
- (3) Citada obra.
- (4) Informação do mesmo Francisco Xavier de Castro, que também narra que, 4 annos antes, um Major Athanagildo, seu visinho na comarca de Curityba, á mesma tinha regressado desta então Provincia, conduzindo uma tropa de muares, com a qual havia passado por aqui, transpondo o Matto Castelhana por logar diverso da actual picada, á esquerda, e indo sahir nos campos de Lagôa Vermelha.

Pelas indicações que Xavier nos dera desse Major, de cujo sobre-nome não se lembrava mais, posteriormente viemos a convencer-nos de que era o mesmo Athanagildo a que allude o Dr. Hemeterio, mas numa viagem posterior á expedição narra-da por este.



# A' margem das

## "MEMORIAS" DE JOSÉ GARIBALDI

---

Verdadeiramente tragica essa difficilima retirada que, em Novembro de 1840, a columna farrapa do valoroso David Canabarro, composta de 1800 homens, realizou de Vião, pela serra dos Antas, afim de, sahindo na Vaccaria e ganhando, em seguida, os campos de Missões, poder alcançar a fronteira meridional da então Provincia.

Sob chuvas torrencias, através montanhosa e extensa floresta, trilhada por estreito caminho, que era necessario ir abrindo para a passagem da artilharia e pesado transporte, a brava gente farroupilha avançava luctando ainda com a fome, tão terrivel que, devido a ella, pereceram numerosos soldados, mulheres e crianças (1)!

Dessa columna fazia parte o grande batalhador italiano: José Garibaldi, para quem a Liberdade não tinha fronteiras no orbe. Houvera posto a espada gloriosa ao serviço da mallograda Republica Rio Grandense, e, assim, participava dos dissabores da epopéa, ligando o nome e a gloria ás tradições heroicas da terra gaúcha.

Acampanhava-o no transe a esposa devotada—Annita, personificação brilhante do valor da mulher brasileira, e bem assim um filhinho em tenra idade—Menotti, a quem

ambos consagravam o maior desvelo, para que não succumbisse na provação, a que fôra lançado pelo fervor idealista que estuáva na alma paterna.

Transpondo rios cheios, ou deffrontando os mais graves perigos, o paladino italiano trazia essa creança suspensa ao seu pescoço, por um lenço, para que recebesse o calor seu, e mais resguardada estivesse das vicissitudes da triste jornada.

Afinal, depois de 9 dias de atroz soffrimento, saiu a columna ao campo da Vaccaria, onde se lhe reuniu, com sua força, o grande Bento Gonçalves, que, com 500 homens, tinha ficado atraz cobrindo-lhe a retirada.

Narra Garibaldi que o General Labatut (legalista), favorecido pelas difficuldades acima expostas e outras, que haviam embarçado a marcha de Canabarro, tivera tempo de fazer a sua retirada, mas não diz para onde; apenas esclarece que aquelle General contrario, tendo de atravessar dois mattos, ahí encontrou alguns desses selvagens que, commumente eram chamados —bugres, os quaes, sabendo da sua passagem, armaram-lhe tres ou quatro emboscadas, fazendo-lhes grande mal, ao passo que a elles republicanos nada fizeram, ainda que no

caminho houvesse muitos dos alça-pões que costumavam collocar na passagem dos seus inimigos, alça-pões esses que, ao em vez de estarem disfarçados com ramos, conforme era de costume, se achavam descobertos.

Por estes esclarecimentos se vê que o General legalista citado fez a sua retirada por aqui, facto que, aliás, ficou registrado em nossos *Annaes do Municipio de Passo Fundo*.

Mais adiante, em suas «Memorias», diz Garibaldi:

«Tendo passado os mattos, atravessamos a povoação das Missões, dirigindo-nos para Cruz Alta».

Esta referencia comprova que o itinerario da columna farroupilha de que fazia parte o grande batalhador alludido, de facto aqui estivera nessa retirada que se transformou em perseguição do adversario.

Para melhor comprovação deste asserto, que igualmente figura nos citados *Annaes*, vamos enumerar os argumentos que seguem:

1.º Entre os campos da Vaccaria e Cruz Alta não havia, ao tempo, outra povoação a não ser a que deu origem á nossa actual cidade.

2.º A povoação de Passo Fundo estava na unica estrada que então havia entre os mencionados campos da Vaccaria e Cruz Alta.

3.º Nesta cidade existiu pessoa contemporanea do facto, que nos relatou que, nella, onde já então morava, tinham feito junção Canabarro e Bento Gonçalves, daqui seguindo para Cruz Alta; sendo que o primeiro viera acoessando a Labatut, que daqui tomara para Botucarahy: informação esta que, confrontada com outras fontes, foi consignada nos mesmos *Annaes do Municipio de Passo Fundo*. (2)

Quanto á omissão do nome da povoação de Passo Fundo nas «Memorias» que estamos examinando, poderá ser explicavel pelo facto de o não ter presente Garibaldi quando as redigiu, o que não póde causar estranheza em se tratando de um homem, como elle, que tão vasto e accidentado percurso tinha feito em suas luctas pela Liberdade.

Accresce que — e isto vem fazer muita luz ao caso,—que, ao tempo da passagem de Garibaldi por aqui, a nossa povoação era chamada *Passo Fundo de Missões*, nome pela qual já a vimos citada em documentos publicos da epocha. (3)

A razão desse complemento—*de Missões*, hoje desaparecido, não teria outra causa senão esta:

Havia além do Matto Portuguez, nas proximidades da actual villa de Lagôa Vermelha, um arroio igualmente chamado *Passo Fundo*, nome que até hoje conserva.

Logares proximos entre si, claro é que a egualdade de nomes assim apontada geraria confusões, e dahi a necessidade de os distinguir, dando o referido nome de Passo Fundo de Missões a este.

E' pois facto inconcusso que, com os immortaes batalhadores farroupilhas Bento Gonçalves e Canabarro, por aqui passaram, na historica jornada alludida, o grande heróe italiano José Garibaldi, sua valorosa esposa—Annita e o filhinho de ambos—Menotti Garibaldi.

(1) Historia do Rio Grande do Sul, de João Maia.

(2) Adriano José Mathias, fallecido ha annos.

(3) Talvez pelo livro de notas do cartorio de paz do districto de Passo Fundo, no Archivo Publico do Estado, se possa verificar isto.

## Memorias de um Umbù

A' semelhança do vetusto pinheiro de Guarapuava, em cuja contemplação a mente imaginosa de Luiz Cleve pode reconstituir e vêr desfilar magestosamente os grandes factos da historia daquella região, talvez o mais velho dos umbús da alta coxilha á margem direita do Pinheiro Torto, na estrada desta cidade ao Pulador, pudesse lembrar muita cousa importante do nosso passado, desde que fosse argúido pelo mesmo processo de evocação.

Embebido nesta idéa, nosso pensamento vôou para a referida coxilha, e lá, depois de adejar em torno á veneranda arvore e saudal-a com justa emoção, dest'arte lhe fallou :

— Velho umbú de minha terra : conta-me o teu passado, diz-me o que tens visto desta eminencia em que ha tantos annos te contemplo e, antes de mim, por decennios te contemplaram outros.

— Nasci ao sol dos primeiros dias da historia de Passo Fundo, no tempo em que uns homens de rijo aspecto e não menos sólido character, da comarca de Curityba uns, da fronteira do sul outros, começaram a chegar a estes campos e a plantar nelles o seu dominio, fundado em uns papeis que iam a S. Borja e de lá, depois de informados,

voltavam com despacho do commandante daquella fronteira.

Segundo ouvi dizer, quem pequenino me trouxe do matto, foi um desses pioneiros da civilização destas plagas, chamado Bernardo Castanho da Rocha ; mas não garanto a veracidade disto, porque, nos termos em que o soube, trazia cunho de méra dedução.

Porque esse proprietario trocasse, com o Cabo Neves, este campo em que estou, pelo que fica entre a cidade e o Pinheiro Torto, ao novo dono do solo que me alimentava passei a pertencer então. Depois disso, a casa se tornou tapéra, desapareceu, e, por sua vez, foram pouco a pouco se extinguindo tambem as cêrcas que a rodeavam, apenas ficando umas tronqueiras mais teimosas, que afinal, apesar do seu duro cérne, do mesmo modo succumbiram deixando-me como sentinella que tivesse de guardar estes campos tão lindos de nossa terra...

Deus, porém, consolava a minha tristeza e saudade, fazendo com que na estrada geral que ali abaixo passa e pelo dorso da Coxilha Grande vae coleando á minha vista até muito longe, todo dia jornadeassem viajantes ora sós, ora em comitivas, muitas destas tangendo tropas a cuja frente o sincerro, na sua toada

tão melancholica, ia batendo, batendo, batendo...

Outras vezes eram carrêtas que iam ou vinham, puxadas por lér-dos bois, que, no cansaço da sua-renta jornada e aproveitando a som-nolencia dos carreteiros, que as la-deavam de chapéu de palha de lon-gas abas, bombacha e tamarcos, e tendo á mão a comprida aguilhada, — como estès seguiam lentamente, a cochilar, balanceando a cabeça e balanceando o corpo, para só des-pertarem quando a motúca traçoeira lhès ferroava...

Sob as minhas frondes, em cálidos verões, muito gaúcho cansado de jornadas extendeu os pellegos, quer de dia, á hora da sesteada, quer á noite, para o pousó confortante, que deixava aos primeiros clarões do dia, ao som da orches-tra ruidosa dos passaros, que nas minhas frondes moravam, que nas minhas frondes cantavam...

Por essa mesma estrada desfilar-am garbosamente, nas guerras de 1852, contra Rosas; de 1864, contra o governo do Estado Oriental, e de 1865 a 1870, contra Lopes, os corpos de guardas nacionaes que, ás ordens de Manuel Francisco, Noronha, Miranda, Topazio, Cesario e Rocha Loires, estès dois ultimos sob o commando em chefe de Mascare-nhas, levarám para o campo de batalha o ardor patriótico e a bravura leonina de Passo Fundo.

Mergulhando em funda tristeza, contemplei tambem, nas guerras civis de 1835 a 1845; 1892 a 1895, e finalmente na de 1923 — quinze annos de luctas fraticidas em 9 de-çennios! — apassagem de forças que iam e vinham, sendo que na primeira dellas tive occasião de distinguir, entre as hostes respectivas, a Bento Gonçalves, Canabarro, Net-

to, Mariano de Mattos e Garibaldi, a cujo lado marchava, com um filhinho ao collo, a intrepida Annita, sua devotada esposa; na segunda a-companhei de longe os combates de 4 de Junho de 1893, entre Eleutherio e Palmeiró; de 8 de Janeiro de 1894, de José Gabriel com Verissimo, Elisiario e Borges; as primeiras escaramuças do que, a 8 de Fevereiro do mesmo anno, foi terminar no Passo d' Areia, entre Santos Filho e Verissimo, bem como a batalha de 27 de Junho, ainda em 1894, entre a Divisão do Norte e o exercito de Gomercindo; e finalmente, na última dessas revoluções, o sitio de Passo Fundo, de 25 a 31 de Janeiro. (1)

Ao cabo da segunda de taes pug-nas de irmãos, nenhuma rêz pas-tava mais por estes campos, que de alta macéga se cobriam, lembrando o tempo em que a terra, entregue aos indios, principiara a ser trilhada pelos tropeiros que a devassaram por necessidade de um caminho mais rápido para a feira de Sorocaba.

Passaros bisbilhoteiros que, ao tempo da mesma revolução, percorriam os arredores, ao voltarem, no fim do dia, para o costumado pouso nos meus galhos, entre si commen-tavam a quantidade de tapéras que notavam; a falta de plantações que os nutrissem; os despojos humanos que viam em seus passeios; o silencio que reinava nestes logares, e a tristeza immensa que pairava quer aqui ao redor, quer na cidade, cujas ruas eram cobertas de grama e cerradas de abrófos, e cujos quintaes, quasi que em geral, já não tinham cercas; sendo que nesses colloquios, em certa vez, um passaro mais velho recordou que, no meio daquella revolução, indo lá, só viu



3 homens, todos elles velhos, os unicos que tinham ficado no logar, sendo o resto da população composto de mulheres e creanças! (2)

Outro passaro, mais voador, narrava que, adiante da cidade, para os lados da estancia dos Tres Capões, tinha visto, de uma arvore, uma senhora passando um fio de crina de cavallo numa agulha, para deste modo costurar umas roupas! (3)

Nessas e outras conversas dos passarinhos, muitas outras cousas ouvi eu, mas tão tristes, que o melhor é deixal-as silencio, fechando a minha allusão a tal quadra com este conceito: a guerra civil é a maior das desgraças que póde pesar sobre um povo; com ella tudo se destróe, nada se edifica, porque o odio é que a nutre, incita e dirige.

Desta minha coxilha, contemplei a construcção do telegrapho, quando, em 1889, se extendeu elle de Cruz Alta a Passo Fundo, e lembro-me ainda que, na tarde 16 de Novembro desse anno, estando a sua construcção na Divisa, pouco além do Pulador, de lá passou por aqui, com destino á cidade, um soldado do então Major Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, que era o chefe da commissão constructora da linha, conduzindo um telegramma em que se noticiava que, no dia anterior, no Rio de Janeiro, fôra proclamada a Republica. (4)

Pouco depois disso, vi a passagem das turmas da commissão de estudos definitivos (5) da estrada de ferro tão sonhada, que deveria ligar o Rio Grande do Sul a S. Paulo; testemunhei a sua construcção nesta minha coxilha, e por fim, no dia 8 de Fevereiro de 1898, vi a passagem do trem embandeirado que, para inaugural-a, se dirigia á cidade.

Depois disso, vi, ainda, a cons-

trucção do telephone para Carasinho; a luz electrica na cidade; a passagem do primeiro automovel que por estes campos circulou, e afinal, em Dezembro de 1920, o barulho extranho de alguma cousa que andasse pelo ar: era o primeiro aeroplano que sulcava estes ares, traçando uma apotheose á intelligencia humana, cujo vôo era cada vez mais alto; acontecimento este que enterneceu-me, porque me veiu recordar que do Brasil tinham sahido o Padre Voador e Santos Dumont, aquelle para ser primeiro a ensaiar a navegação do espaço com o mais leve, e este, para a resolver em definitivo com o mais pesado que o ar. (6)

A partir desse dia, nada mais vi que me impressionasse; mas a minha contemplação subsiste, e espero que a infinita bondade de Deus, que me creou e tem-me nutrido até hoje, me permittirá contemplar ainda largo trecho da vida de Passo Fundo, caracterisado pela maxima felicidade e gloria do seu povo.

\*  
\* \*

Tal a historia da velha arvore de nossa terra.

- (1) Os referidos combates se desenrolaram em pontos proximos do umbú em referencia, sendo que o de 8 de Janeiro de 1894 foi travado na propria coxilha delie, e nos demais houve na mesma movimentos de forças.
- (2) Esses tres homens eram Annibal de Primio, Capitão Joaquim Gonçalves Gomide e Padre José Ferreira Guedes.
- (3) Facto real. Temos conhecimento delie porque foi occorrido em casa de parentes nossos.
- (4) Facto historico.
- (5) Desta commissão, que era numerosa, nos lembramos que faziam parte os engenheiros drs. Augusto Carlos Legendre, Alfredo de Oliveira Graça, José Barbosa Gonçalves, e Pecego; era secretario o dr. Carlos Teixeira Soares, e desenhista, Jacques Ramperg.
- (6) O aeroplano alludido era o do aviador argentino, Hearne, que fazia um *raid* de Buenos Ayres ao Rio de Janeiro.

# UGTOS DO PASSADO



Tenente Coronel  
Manoel Francisco de Oliveira  
(Guerra de 1852)



Major João Schell



Jorge Schell



Dr. João Jorge Moogem  
(Depois residente em Lagoa  
Vermelha, onde faleceu)



Antonio Pereira de Quairos



Pedro Schleder

# Alguns dos bravos do Paraguay



Coronel Antonio de Mascarenhas  
Camello Junior  
(Commandante Superior)



Tenente Salvador Alves dos  
Santos Rabello  
(Depois Capitão)



Tenente Coronel Francisco de  
Barros Miranda  
Commandante do 5.º Corpo  
(Depois Coronel)



Major Nicolau Falkembach



Alferes Jeronimo Fernandes  
de Oliveira  
(Depois Tenente Coronel)



Major Cesario Antonio Lopes



Tenente Lucas José de Araujo  
(Depois Tenente Coronel)

# Alguns dos bravos do Paraguay

(1871)



Major F. Marques Xavier Chicuta  
(Depois Coronel)



Capitão Bernardo Antonio de  
Quadros  
Depois Tenente Coronel



Tenente Manoel Nunes Vieira  
Depois Capitão



Alferes Pedro Bueno de Quadros

# Uultos da primeira campanha abolicionista (1871)



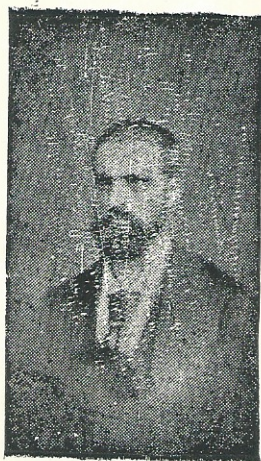
José Pinto de Moraes  
(Depois Tenente Coronel)



Dr. Candido Lopes de Oliveira



Leoncio Rico  
(Depois Tenente Coronel)



Antonio Ferreira Prestes  
Guimarães  
General federalista na revo-  
lução de 1893 a 1895



Ramon Rico



Capitão Joaquim Gonçalves  
Gomide

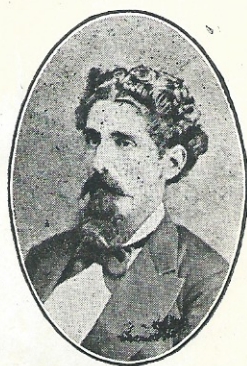


Pantaleão Ferreira Prestes

# UGTOS DO PASSADO



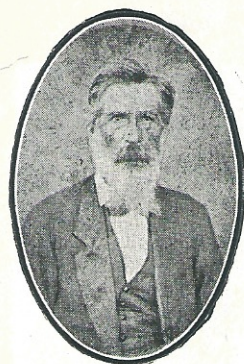
Dr. Benedicto M. da Silva Acauan



Capitão João de Vergueiro



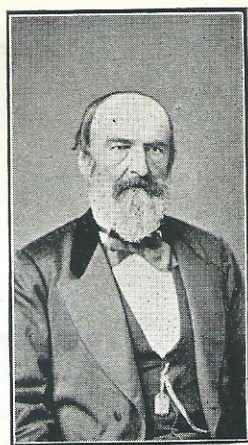
Dr. José Ferreira Nobre Formiga



Possidonio Vargas



Martim Francisco do Amaral  
Monteiro



João Jacob Müller  
(pae)

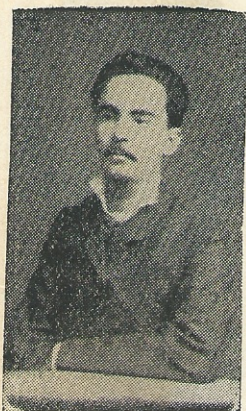


Jeronymo Savinhone Marques  
(pae)

# UGTOS DO PASSADO



Padre José Ferreira Guedes



Gasparino Lucas Annes



Octavio de Miranda Santos



Antonio Manoel de Araujo  
(Depois Tenente Coronel)



Gezerino Lucas Annes

# Uultos do passado e do presente



Capitão José Lucas Dias



Gabriel Bastos



Guilherme Morsch



Eduardo Manoel de Araujo



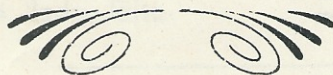
# Gaúchos passo-fundenses

(Ha cêrca de 30 annos)



Ildefonso Xavier e Oliveira

Theodoro Rocha Nenê



# Nota Final

---

Do presente volume, alguns trabalhos estavam feitos, outros simplesmente esboçados e outros, finalmente, foram elaborados ás presas no curso da sua impressão, para o completarem, o mesmo acontecendo com os clichés, muitos dos quaes só á ultima hora nos chegaram ás mãos. (\*)

Em taes condições, bem se póde ver que impossivel se nos tornava fazel-o mais amplo, mesmo porque, para o apresentarmos na data que tinha sido escolhida para a comemoração do Centenario a que era consagrado, só dispunhamos de uns 12 dias, tempo mais que exíguo para empresa tal.

Dahi a deficiencia que nelle se poderá notar, por exemplo na galeria dos vultos não só do passado como do presente, parte esta que a urgenciã da obra não permittiu desenvolver á medida do nosso desejo, visto que si, de um lado, falta-

vam-nos os necessarios retratos, de outro eramos, ainda, embaraçados pela falta de officina de photo-gravura na cidade. (\*\*)

Assim justificada a feição com que *Terra dos Pinheiraes* se apresenta ao publico generoso a que é destinada, só nos résta encerral-a pedindo-lhe que, ao julgal-a, do outro lado da balança, a par do unico motivo que podia levar-nos a esta publicação, colloque as difficuldades e embaraços que acabamos de expôr.

Passo Fundo, 31 de Janeiro de 1927.

(\*) Dois dos trabalhos que figuram nesta obra foram publicados anteriormente, na imprensa local, com o pseudonymo de *João d'Outrora*, usado pelo autor em trabalhos de cunho historico.

(\*\*) Tal a razão porque, com pesar, não figura na galeria dos cooperadores do conhecimento da terra o retrato do illustre dr. Hemeterio J. Velloso da Silveira, que tanto o merecia e merece.

---

## ERRATA

Paginas

23

25

Onde se lê:

Garapuava  
... o citamos na  
sua informação...

Deve-se lêr:

Guarapuava  
... o cita na  
sua informação



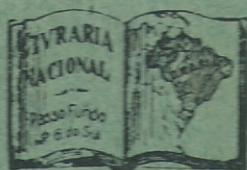


Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Main body of faint, illegible text, appearing to be a list or series of entries.

Faint text at the bottom center of the page, possibly a footer or signature.





5843